

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: Análise dos alunos do IFSULDEMINAS Pouso Alegre

Denis Alderige Melo CHAVES¹ ; Willian José da CRUZ²

RESUMO

O Brasil está passando por um momento de incertezas e ajustes na economia. Alguns especialistas dizem que uma alternativa produtiva seria um controle sobre as finanças pessoais. O papel da escola neste cenário se torna essencial e assumir uma educação financeira que possa ao mesmo tempo identificar eventuais condutas que leve ao gasto excessivo e ao descontrole financeiro dos jovens e das famílias, se torna prioridade para um aspecto de educação geral. O presente trabalho tem por objetivo apresentar estudos que possam ajudar tanto os jovens quanto as famílias alocadas no entorno do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Pouso Alegre, a entender como desenvolver uma real educação financeira.

Palavras-chave: Educação; Educação Matemática; Educação Financeira.

1. INTRODUÇÃO

Notícias sobre o tema controle de gastos, vem tornando-se destaque em vários jornais e telejornais diariamente. Várias dessas notícias parecem estar longe da realidade, pelo grau tecnicista que são abordadas as informações repassadas aos brasileiros. Concomitantemente, com este momento em que entende-se que é de austeridade e moderação, instituições comerciais ou financeiras estão cada vez mais investindo em propagandas, incentivando o consumismo e o endividamento, representando ser a melhor solução para o enfrentamento da crise, o mais grave, no entanto, é o efeito de ampliação das incertezas sobre a decisão de investimento consciente.

Diante deste cenário, qual é o papel da escola? Qual o momento ideal para que a escola torne-se responsável pela Educação Financeira, em seu termo mais amplo, de seus alunos? Esta pesquisa revela uma tentativa de levar essa discussão para o âmbito escolar, criando características que possam servir de suporte a uma educação financeira consciente dos jovens e das famílias.

Neste trabalho, aprofundaremos no entendimento sobre o que é a Educação Financeira, apresentando alguns estudos iniciais de uma pesquisa em andamento para a obtenção do título de licenciado em matemática pelo Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Campus Pouso Alegre.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS. E-mail: denisald_melo@hotmail.com

² Professor Doutor em Educação Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: willian.cruz@ifsuldeminas.edu.br

Segundo Britto e Junior (2012), a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), concebe um dos propósitos da implantação dessa nova proposta de Educação no País, não revelando um dos objetivos dessa iniciativa que é constituir consumidores para produtos financeiros. Não é acaso que em várias iniciativas, em todo o Brasil, “instituições financeiros bancários estejam à frente destes projetos” (BRITTO e KIESTMANN JR, 2012).

Quase todos os bancos brasileiros, desenvolvem estratégias neste sentido. Se por um lado pode representar uma iniciativa louvável, pois auxilia os indivíduos no controle de suas finanças pessoais, por outro potencializa a capacidade do indivíduo em “consumir” produtos financeiros o que se reveste na estratégia do capital (financeiro) na busca por maior captação (extração de mais valia) de lucro (BRITTO e KIESTMANN JR, 2012).

Já a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2017) conceitua Educação Financeira como processo que o indivíduo vivencia para fazer uma escolha consciente, mantendo-se informado em questões econômicas no intuito de elaborar uma melhor forma de lidar com o seu dinheiro. Com uma boa prática da educação financeira, conseqüentemente pode-se atingir uma independência financeira.

Segundo a OECD (2017), os adolescentes possuem níveis baixos de conhecimento financeiro, e na maioria das vezes a falta de interesse em ter uma vida econômica saudável contribui para continuidade desse resultado.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver critérios de intervenção, que venham a ajudar os jovens e até mesmo as famílias que vivem ao redor do Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), do Campus Pouso Alegre, a compreender como desenvolver uma real educação financeira, abordando questões que possam levar o indivíduo a considerar a prática de poupar ou consumir determinados produtos, fazendo as devidas análises sobre tal.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões foram divididos em categorias para uma melhor identificação do comportamento dos entrevistados diante de questões financeiras próximas do seu cotidiano. Apresentaremos uma categoria neste momento.

Categoria 1: Comprar à vista ou comprar a prazo?

Compras à vista são aquelas em que pagamos o valor integral pela obtenção do produto ou serviço. Já as compras a prazo envolvem o pagamento do produto ou serviço em parcelas ou prestações. Com base nisso foram feitas as seguintes perguntas aos entrevistados.

- Em sua casa há uma geladeira antiga que ainda funciona, mas a sua família gostaria de uma geladeira nova, maior e com mais recursos tecnológicos. Como fazer esta troca, sabendo que esta geladeira nova custa 3500,00 reais à vista?



Mais da metade dos entrevistados responderam que é melhor obter todo o dinheiro para comprar à vista, ou seja, 56,3%. Enquanto 37,5% não comprariam, pois o dinheiro faria falta para outras necessidades e 6,3% dividiriam em trinta parcelas para pagar com calma, mesmo sabendo que para esta transação há a incidência de juros.

- Posso 300.000 reais e preciso comprar uma casa. Qual seria a melhor opção?



Esta questão também envolvia a relação entre comprar à vista ou parcelar, 75% dos entrevistados comprariam uma casa pagando à vista, para não ficar com dívidas. Enquanto 12,5% comprariam uma casa no melhor bairro da cidade para se sentir orgulhoso, porém parcelaria o resto, 6,3% não compraria a casa neste momento e 6,3% não entenderam a pergunta.

Com base nessas informações, e de acordo com os autores Coutinho, Padilha e Klimick (2015) as pessoas que compram à vista podem enfrentar dificuldades por comprar por impulso, porque “se apaixonam pelo produto” e, depois, se arrependem, ou seja, são movidas por desejo e não pela necessidade de obter tal produto. Em relação à compra prazo, os mesmos dizem que os prazos podem variar bastante, desde duas parcelas até pagamentos que podem se distribuir por vários anos.

Contudo, qual seria a melhor opção então para efetuar um pagamento? A vista ou a prazo? Não existe uma receita pronta para dizer qual a melhor forma de pagamento, pois segundo os autores

Coutinho, Padilha e Klimick (2015) se você consegue juntar toda a quantia em dinheiro para pagar à vista, frequentemente essa é a melhor opção, mas compras a prazo podem ser interessantes também, como por exemplo, quando a compra proporciona a oportunidade de aumentar a receita acima da despesa envolvida.

Entretanto para decidir qual a melhor forma de pagamento, antes de tudo, avaliar se é necessário ter o produto ou não, e avaliar também quais são as vantagens e desvantagens de se comprar à vista ou a prazo.

5. CONCLUSÕES

As primeiras considerações levam a perceber que o ensino da educação financeira torna-se extremamente necessário no cenário escolar, já que aprendemos precocemente a cuidar das finanças pessoais e a entender como ter um consumo consciente. Julga-se então que para consumir conscientemente é preciso compreender a dicotomia entre o que é necessário e o que corresponde aos desejos.

Economizar torna - se elemento importante nessa dinâmica, ou seja, significa gastar com medida e principalmente atentar para os direitos e os deveres nas relações de consumo. Ao pesquisar e aprofundar em alguns assuntos, observa-se que alguns alunos precisam de uma orientação em relação a suas finanças pessoais. E nesse conceito, tal trabalho possui a proposta de auxiliar os alunos do IFSULDEMINAS Campus Pouso Alegre e as famílias que vivem ao seu redor a terem uma vida financeira saudável de acordo com as perspectivas da educação financeira.

Pois, vários estudos apontam que os jovens estão possuindo os piores níveis de conhecimento financeiros, e tais índices ocorrem pelo fato de julgarem a não necessidade de haver um pensamento educativo sobre questões financeiras ou não receberem orientações no seio familiar.

REFERÊNCIAS

BRITTO, Reginaldo Ramos de e JUNIOR, Marco Aurélio Kistemann. **Educação Financeira: Uma pesquisa documental crítica**. UFJF, 2012.

COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloisa; KLIMICK Carl. **Educação Financeira: Como Planejar, Consumir, Poupar e Investir**. Niterói RJ: Editora Senac, 2015.

OECD (**The Organisation for Economic Cooperation and Development**). Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/financial-education.htm>. Acesso em Agosto 2017.